



AS POSSIBILIDADES EM EDUCAR SOB A ÓTICA DA PSICANÁLISE¹

Tanandra Munique Hermanns², José Pedro Boufleuer³

¹ Trabalho de pesquisa de iniciação científica com financiamento PROBIC/FAPERGS referente ao projeto de pesquisa realizado no Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí vinculado ao projeto: “Razão Comunicativa e Educação: o Ensinar e o Aprender em Perspectiva Pós-Metafísica”.

² Estudante do curso de Psicologia da Unijuí e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul PROBIC/FAPERGS. E-mail: tanandra.hermanns@sou.unijui.edu.br.

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e orientador do projeto. E-mail: jospebou@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A atual pesquisa busca refletir sobre a questão da impossibilidade de educar para a Psicanálise os seus possíveis desdobramentos para o campo da educação. Nesse sentido, baseia-se teoricamente na corrente psicanalítica, bem como nos pensamentos de Jorge Larrosa sobre uma forma de pensar sobre a Pedagogia. Desse modo, entende-se que o ambiente escolar faz parte da formação humana, ou seja, está constantemente presente no psiquismo do sujeito.

Isto posto, pensar na Educação em conjuntura com a Psicanálise é pensar nas tensões e contradições dos autores que se ocuparam em compor estudos sobre esse campo marcado pela pluralidade desde sua fundação por Freud. Destarte, o trabalho proposto possui um desafio: compreender, a partir das bases teóricas, por que educar é um ofício impossível e, ademais, como se configura sua possibilidade nos dias atuais. Dessa forma, o objetivo do estudo é buscar estudos recentes sobre possíveis articulações entre Psicanálise e Educação, a fim de gerar novas possibilidades de pensar o tema e sua possibilidade.

METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa e do tipo descritiva, partindo de revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa visa à compreensão de uma situação-problema, preocupando-se com o processo que envolve a composição do impasse. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente



de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Dessa forma, trata-se de um levantamento bibliográfico em bases de dados *on-line*, além da leitura de livros de pensadores da Psicologia e Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freud funda a Psicanálise dentro de um cenário que valoriza a atividade interpretativa e, destarte, reabre a questão do sujeito com o conceito de um inconsciente, cujo lugar seja lar de processos primários do pensamento - lugar de oposição à certeza (MELLO, 2022). Ainda que não tenha publicado um texto específico sobre o tema da educação, a citou em suas obras. No texto de 1927, “O futuro de uma ilusão”, definiu que a finalidade da educação é a instauração do princípio de realidade que renuncia o princípio de prazer da criança. Sendo assim, o ato educativo refere-se a marcas de passagem do princípio de prazer para o princípio da realidade, que consiste em um universo simbólico que a lei introduz no futuro sujeito à civilização (MARIOTTO, 2017).

Cifali (2009), ao falar sobre os ofícios impossíveis - educar, psicanalisar e educar, baseada nos escritos de Freud de 1937 em “Análise terminável e interminável”, ressalta a ideia de que não podem ser racionalmente conduzidos e fundados em um saber científico pautados em atos determinados objetivamente. A impossibilidade é, então, o pesar de não se ter atos garantidos cientificamente, pois os resultados desses ofícios serão sempre insatisfatórios. Ao citar tal fato, nota-se que a educação possui uma porção incontrolável, isso é, existe uma falta de êxito quanto aos objetivos. O êxito é sempre aleatório.

Destarte, o impossível pode ser interpretado como a não garantia científica da relação entre a teoria e suas aplicações. Cifali (2009) traz a psicanálise como tentativa de reconhecer a inteligência do instante, livrando o saber douto e a singularidade do sujeito de uma oposição estéril entre ciência e arte. Traz à tona uma paixão de saber que não recua da intuição nem da exigência intelectual. Nesse sentido, não há ciência definitiva para os ofícios impossíveis, pois não há fim.

Isso não significa, porém, que não haja nenhuma forma de educação. Voltoni (2011) aponta para os limites que a educação possui, pois os resultados atingidos sempre serão diferentes daqueles imaginados no ponto de partida. Ou seja, o final do processo educativo

escapa qualquer resultado planejado conscientemente. Dessa forma, o elemento essencial para que haja educação é a palavra, ferramenta educativa por excelência (LAJONQUIÈRE, 2006). E, através dela, o conteúdo transmitido é incontrolável, já que se passa algo sem a intenção de disseminar. A pedagogia, então, cria normas para educar, mas a própria linguagem cria um campo da equivocação: aquilo que se diz não é o que o outro escuta.

Atualmente, segundo Pereira (2013), o professor vive a angústia sob o sentimento de impotência ao estar diante das incertezas de seu ato, assim como ambivalências, pulsões, variedade de diagnósticos, violência, apatia, fracasso escolar, desinteresse do estudante, além de estar diante de sujeitos singulares.

Lajonquière (1999) afirma que educar é transmitir marcas simbólicas que possibilitem à criança a desejar conquistar para si um lugar singular na história, tornando o desejo objetivo da educação. Pode-se observar um cientificismo psicológico na pedagogia que tenta decifrar o que acontece na vida do sujeito implicado no processo de aprendizagem. Assim, a psicopatologia na infância é exemplo do fracasso na educação, já que as crianças não possuem espaço para realizarem travessuras e possíveis corretivos, mas elas são diagnosticadas com déficit de atenção e condicionadas a doses de medicamento (LAJONQUIÈRE, 2006).

Educar para a realidade ou educar para o desejo é aquilo que o homem sabe, embora sem o saber fazer. Essa tarefa é importante por possibilitar formas de sublimação, sem repressão (VASQUES; FRANCO, 2021). A relação entre educação e repressão é, segundo Freud, reflexo da própria civilização que, ao passo de ser excessivamente repressiva, gera uma educação que se reprime na mesma medida. Destarte, Kupfer (2001) considera que o papel do professor está conectado com aquilo que a psicanálise entende como aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lajonquière (1993) demonstra que, ao tentar tornar possível a impossibilidade do ato de educar, essa impossibilidade retorna ao real e impede a educação de acontecer, ou seja, a psicopedagogia está sustentada numa ilusão animada por um desejo. Mas, para o autor, o desejo que sustenta-a é o desejo de não haver desejo, de não haver falta, para que tudo seja previsível. A pedagogia, assim, tem a ilusão de controle do processo educativo e a criança

ocupa uma posição de objeto perdendo a possibilidade de vir a se constituir como sujeito de um desejo (RODRIGUES; REIS, 2018). A impossibilidade é fixada à finalidade.

A palavra com chances de educar é essa palavra (mal) dita, marca da sujeição do adulto à castração. É a própria castração que nos possibilita criar: se tudo já estivesse dado, nada mais haveria a desejar. Lajonquière (2006) apresenta essa palavra como testemunho do que escapa à ciência do sujeito. Dessa forma, a educação deixa um lugar aberto para o desejo. Isso significa construir um saber do vivo e do singular que possui em sua composição a incerteza, o acaso e a complexidade. O impossível torna-se um bem para não fixar um estado de teoria que se pode afirmar como verdade atemporal. É a temporalidade que permite que saberes sejam construídos e reconstruídos.

O impossível lançado pelo pensamento de Freud requer análises menos genéricas, pois através dele pode-se suportar relações de poder, suas insuficiências e incertezas, assim como desilusões. Educar implica confrontar-se com incongruências, distanciando-se de receitas formatadas, saberes planejados ou racionalizações de comportamentos. Traz consigo um sistema de gestos, valores, pulsões e subversões que se encontram intrinsecamente nas relações (PEREIRA, 2013).

Isto posto, pode-se visualizar que o lugar do impossível para a psicanálise está entrelaçada aos propósitos pedagógicos que priorizam métodos e práticas atravessadas pela pedagogia tradicional. A aprendizagem sob a ótica da psicanálise é um processo afetivo, cujo objetivo implica buscar os elementos afetivos envolvidos e não as estruturas cognitivas necessárias para a aquisição de determinado conhecimento. Para Freud, o desejo de saber que acompanha a criança na escola é uma transformação de um outro desejo primitivo (KUPFER, 2001).

Palavras-chave: Psicanálise. Educação. Aprendizagem. Psicologia.

AGRADECIMENTOS

Ao professor e orientador do projeto José Pedro Boufleuer pela oportunidade e à Unijuí pela bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CIFALI, Mireille. Ofício "impossível"? Uma piada inesgotável. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 149-164, abr. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982009000100008>.
- FREUD, Sigmund (1927). O Futuro de uma Ilusão. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. 21, p. 13-71, 1990.
- FREUD, Sigmund (1937a). Análise terminável e interminável. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira**. Rio de Janeiro: Imago, v. 23, 1975.
- KUPFER, Maria C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Infância e a ilusão (psico)pedagógica**: escritos de psicanálise e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. Sigmund Freud: para uma educação além da pedagogia. **Educação Temática Digita**, Campinas, v. 8, p. 1-19, dez. 2006.
- MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 64, p. 35-48, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49816>.
- MELLO, Roberto. O amor pelo inapreensível. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 223–233, 2007. DOI: 10.5216/ia.v30i2.1309. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1309>. Acesso em: 7 jul. 2022.
- PEREIRA, Marcelo Ricardo. Os Profissionais do Impossível. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 485-499, jun. 2013.
- RODRIGUES, Rogério.; REIS, Magali. A ilusão (psico)pedagógica e o empobrecimento das experiências educativas (entrevista a Leandro de Lajonquière). **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 430-450, 2018. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v23i2p430-450. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/150993>. Acesso em: 8 jul. 2022.
- VASQUES, Ana Tereza; FRANCO, Bruno Fiuza. FREUD E A EDUCAÇÃO: articulações sobre o impossível. **Psicologias em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 83-107, dez. 2021.
- VOLTONI, Rinaldo. **Educação e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2011.